

Curso Liderança Bíblica

Tesouros em vasos de barro (2Co 4.7). | Rev. Misael B. Nascimento. D.Min.

3. O oficialato na Bíblia e na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB): O diaconato

Servi (διακονοῦντες, *diakonoutes*) uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus (1Pe 4.10).

Introdução

Na aula passada conhecemos as atribuições e função do presbítero. Hoje olharemos para o ofício diaconal.

Não podemos nos esquecer de que todo ofício bíblico é iniciado com a vocação do Senhor que é comprovada pela igreja quando esta elege homens íntegros e cheios do Espírito Santo (At 6.3). O diácono é alguém que anda com Deus e, no contexto desta intimidade, serve ao Senhor com alegria (Sl 100.2). Percebamos a preocupação do apóstolo Paulo, em 1Timóteo 3.8-13: a vida santa precede o serviço.¹

O que é o diaconato, segundo a Bíblia? Trataremos do assunto primeiramente falando sobre a abrangência do conceito de diaconia, no Antigo Testamento (AT) e no Novo Testamento (NT). Em seguida relacionaremos o conceito com os ensinamentos bíblicos da missão da igreja e dos dons espirituais, bem como com o ideal de serviço de nossa igreja.

3.1 A abrangência do conceito de diaconia

No AT, o verbo hebraico *‘abad*, “trabalhar”, usado em Gênesis 2.5 e 2.15 para designar a tarefa destinada ao primeiro casal, de “lavar” ou “cultivar” o solo do jardim do Éden, provém de uma miscelânea de raízes semíticas:

[...] a antiga raiz aramaica “fazer”, uma raiz árabe que tem o sentido de “adorar”, “obedecer (a Deus)”, e o seu grau intensivo, com o sentido de “escravizar”, “reduzir à escravidão”.

Esse serviço pode ser dirigido a coisas, a pessoas ou a Deus.²

O termo aparece 290 vezes no AT e encontra-se em Números 3.7-10, 8.26 e 16.9, referindo-se ao trabalho que os levitas deveriam prestar no tabernáculo. Como afirma um estudioso bíblico:

[...] o verbo refere-se à atuação honrosa na adoração, motivada por sentimentos religiosos puros, além do compartilhamento e manutenção de coisas materiais. A meta do Êxodo era a adoração do Senhor no Sinai (Êx 3.12; cf. 1Cr 28.9; Mt 3.18). A expressão “para que me sirva”

¹ Os textos de Atos 6 e 1Timóteo 3 serão analisados a seguir.

² KAISER, Walter C. *‘abad*. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Ed.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, [1553] p. 1065.

é encontrada 56 vezes [no AT] (por exemplo, Êx 4.23; Dt 6.13; 1Sm 7.3; Sl 100.2; Jr 2.20), sempre se referindo à adoração, ao serviço do culto ou manutenção fiel da aliança.³

Tais conceitos são ligados ainda a outra palavra, *'ebed*, “escravo”, usada 799 vezes no AT, referindo-se aos súditos de um rei (Gn 21.25), seus reis-vassalos (2Sm 10.19), as nações que lhe pagam tributos (1Cr 18.2), os indivíduos que lhe prestam serviços (Gn 40.20), seus oficiais (1Sm 19.1) e embaixadores (Nm 22.18). A palavra é usada para expressar *humildade* (Gn 33.5; 2Rs 8.13), especialmente, para *dirigir-se a Deus, em oração* (Êx 4.10; Sl 19.11). Em outro sentido, *'ebed* refere-se ao Messias prometido e também à totalidade do povo de Israel, principalmente no livro de Isaías.⁴

Observa-se que, de modo geral, tais expressões não implicam em desvalorização, mas em serviço realizado com a devida noção de quem é o soberano (no caso, o próprio Deus de Israel) e quem é o ser humano (criatura, filho de aliança, aquele que trabalha para a glória de Deus).

No NT a ideia de serviço é comunicada, de modo bastante amplo, pelo verbo *διακονέω*, *diakonēō*, “servir” em Atos 6.2 ou o substantivo *διακονία*, *diakonia*, “serviço”, “distribuição” ou “ministério” em Atos 6.4:

[1] Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição (*διακονία*, *diakonia*) diária. [2] Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir (*διακονέω*, *diakonēō*) às mesas. [3] Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço (*χρεία*, *chreia*; “necessidade”; “tarefa”; “responsabilidade”); [4] e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério (*διακονία*, *diakonia*) da palavra. [5] O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. [6] Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. [7] Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

No judaísmo do tempo de Jesus, “o serviço humilde, e.g., servir à mesa, era *abaixo da dignidade de um homem livre*”.⁵ Jesus Cristo, no entanto, alterou esta noção ao declarar-se a si mesmo com aquele que “serve” (*διακονῶν*, *diakonōn* – Lc 22.27). Todos os discípulos devem, de forma absoluta, agir como diáconos (Jo 13.1-15; Mt 20.26, 23.11).

³ CURRY, Alan. (2003). *Theology of Ministry Seminary* - apostila. São Paulo: Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper CPAJ, p.16. Tradução do autor.

⁴ KAISER, Walter C. *'ebed*. In: HARRIS; ARCHER JR.; WALTKE, op. cit., [1553a] p. 1066.

⁵ HESS, Klaus. Servir. In: BROWN, Colin. (Ed.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 449. v. 4. Grifo nosso.

O termo *διάκονος*, *diakonos*, é usado por Paulo para referir-se ao ministério de modo geral, inclusive o ministério da Palavra. Segundo o apóstolo, fomos feitos “ministros de uma nova aliança” (2Co 3.6). Em 2Coríntios 11.23, ele usa a palavra referindo-se aos “ministros de Cristo”. Em 2Coríntios 6.4, ele se refere aos “ministros de Deus”. Em Colossenses 1.25 ele afirma ser um “ministro”.

Assim como no Antigo Testamento, preserva-se a ligação entre servo e escravo, observando-se que, enquanto *δοῦλος*, *doulos*, ressalta quase exclusivamente a sujeição completa do cristão ao Senhor; *diakonos* diz respeito ao seu serviço em prol da igreja, dos seus irmãos e do próximo, em prol da comunhão, quer o serviço se realize ao servir a mesa, com a palavra, ou de alguma outra maneira.⁶

Todas essas passagens (além de muitas outras) revelam uma verdade preciosa. O Senhor Jesus foi um diácono; o apóstolo Paulo foi um diácono e um escravo de Cristo. Todos os crentes devem ser diáconos e servos de Cristo. *A diaconia, antes de ser considerada como oficialato, deve ser vista como parte integrante do caráter e da ação de cada cristão genuíno.* Não há vida cristã autêntica, nem ministério autêntico, sem o exercício da diaconia.

3.2 A diaconia e a missão da igreja

O segundo aspecto a ser ressaltado é que, de acordo com o que vimos até agora, em alguns textos do AT, o povo de Deus é *‘ebed*, “escravo” (Is 41.8-10; Jr 30.10; Ez 28.25). No NT a igreja é designada de povo de Deus, o “novo Israel” (Gl 6.16; 1Pe 2.9-10). Ela tem como cabeça o Senhor Jesus Cristo, que veio “para servir (*διακονῆσαι*, *diakonōsai*) e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.45). Os crentes são apascentados a fim de se engajarem no “desempenho do seu (*διακονία*, *diakonia*) serviço” (Ef 4.12).

A igreja recebeu uma incumbência: “ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.18-20). O apóstolo Paulo compreendeu as implicações desta Grande Comissão. Recebemos a diaconia “do Espírito” e “da justiça” (2Co 3.8-9); fomos incumbidos com a diaconia “da reconciliação” (2Co 5.18).

Logo, *diakonia* pode ser usado como termo técnico para a obra de proclamar o evangelho (Rm 11.13; 2Co 4.1; 2Tm 4.5). Mais do que isto, a igreja inteira é um corpo para o serviço no mundo (Ef 4.1-16); é composta de membros, os “servos”, e funciona como preparativo para a volta do Senhor.⁷

Em Atos 6.1-4, a instituição dos “sete”, que deu origem ao ofício do diaconato, serviu à proclamação do evangelho, de tal modo que o resultado daquela eleição pode ser lido

⁶ HESS, op. cit., p. 452.

⁷ Ibid., loc. cit.

no versículo 7: “Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé”. Pelo menos *dois* fatores contribuíram para isso:

1. Os apóstolos foram *liberados* para dedicar-se muito mais ao estudo bíblico, ao ensino, à pregação e à oração (At 6.4).
2. Pelos menos dois dos diáconos eleitos, Estêvão e Filipe, *dedicaram-se à pregação* do evangelho (At 6.8-10, 8.4-8, 26-40).

Depreende-se disso que o auxílio aos necessitados (no caso, as viúvas dos helenistas), o gerenciamento dos recursos disponíveis para este auxílio, a criação de estruturas de apoio ao ensino bíblico e pregação e o engajamento pessoal no testemunho, são *estratégias de Deus para o crescimento de sua igreja*. E tudo isso tem a ver com o oficialato, com a tarefa diaconal.

3.3 A diaconia, os dons espirituais e o ideal de serviço da igreja

No primeiro ponto deste estudo, vimos que a ideia de diaconia envolve, primeiramente, a própria pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Além disso, abarca toda a sua igreja, de modo que nenhum cristão genuíno pode afirmar que não seja escravo de Cristo (*doulos*) e servo dos irmãos (*diakonos*). No segundo ponto, vimos que cada crente deve desempenhar a sua diaconia (seu serviço), que a igreja recebeu a incumbência de fazer discípulos e isso tem a ver com o trabalho, a obra ou o serviço do evangelho. A própria instituição do ofício diaconal, cujas raízes encontram-se em Atos 6, fortaleceu a pregação do evangelho e o crescimento da igreja.

Vejam agora a relação disso com os dons espirituais. Leiamos 1Coríntios 12.5: “E também há diversidade nos serviços (*διακονία*, diakonia), mas o Senhor é o mesmo”. De acordo com Paulo, os dons espirituais nada mais são do que instrumentos para a realização do *trabalho*, dos *serviços*. Em outro lugar (Rm 12.7-8), encontramos o seguinte:

Se ministério (*διακονία*, diakonia), dediquemo-nos ao ministério (*διακονία*, diakonia); ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

Deus concede dons àqueles que ele chama para exercer o ofício. Embora os termos não se refiram apenas ao trabalho do diácono ordenado, é desejável que aquele que exerce o diaconato possua os dons de *servir, ensinar, exortar e exercer misericórdia*. Isso deve ser dito sem nos esquecermos de Atos 6.3 e 1Timóteo 3.8-13. Os dons espirituais equipam o homem cheio do Espírito Santo cuja vida demonstra bom testemunho, temperança, honestidade, maturidade doutrinária e vida familiar equilibrada.

Isso tudo se relaciona com nosso ideal de serviço:

Sermos uma família de discípulos de Jesus, fundamentada na Bíblia, comprometida com a Reforma, que proclama as boas novas da salvação, atua na restauração de pessoas e coopera na edificação do reino de Deus.

O uso correto dos dons espirituais pelos diáconos favorece o serviço do evangelho e contribui para a edificação da igreja.

3.4 A diaconia na IPB

Por meio dos diáconos, “a igreja exerce as suas funções na esfera da doutrina, governo e beneficência” (Art. 25, alínea “c”, da CI/IPB).⁸ Na IPB os diáconos não participam da administração civil, mas podem ser incluídos (Art. 8º, § 1º da CI/IPB). Enquanto o alcance do serviço do presbítero é extralocal (um presbítero representa a igreja local no Presbitério e este no Sínodo e no Supremo Concílio), a do diácono é estritamente local (Art. 26 da CI/IPB). As atribuições do diácono são listadas a seguir:

Art. 53 - O diácono é o oficial eleito pela igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente:

- a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos;
- b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos;
- c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino;
- d) ao exercício da fiscalização para que haja boa ordem na casa de Deus e suas dependências.

A atuação do diácono no cuidado dos “pobres, doentes e inválidos” é fundamental. Calvino ensina que, com a necessidade de administrar melhor seus recursos, a igreja antiga dividiu a arrecadação em quatro partes:

Foram elaborados cânones que dividiram as rendas da igreja em quatro partes, das quais destinaram uma aos clérigos, outra, aos pobres da igreja; a terceira, a manter bem conservados os templos sagrados e outros edifícios; a quarta, porém, tanto a forasteiros quanto a nativos necessitados.⁹

A gerência de tal distribuição aos “pobres” e “necessitados”, na IPB, é dada aos diáconos. A Junta Diaconal deve reunir-se periodicamente, para devoção e organização do trabalho, obedecendo a um Regimento Interno (Art. 58).

As alíneas “c” e “d” do Art. 53 da CI/IPB podem ser aplicadas administrativa e liturgicamente. Os diáconos podem participar da liturgia do culto fornecendo informações sobre os necessitados e enfermos da igreja e orando por tais questões e pelo ofertório. Os diáconos que receberem os dons necessários podem também ensinar ou pregar a Palavra de Deus (At 6.10; 8.39-40).

⁸ As referências legais desta seção são extraídas da Constituição Interna da Igreja Presbiteriana do Brasil (CI/IPB). In: SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (SC/IPB). *Manual Presbiteriano*.

⁹ CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, 4.4.7, p. 83.

Tanto o presbítero quanto o diácono “devem ser assíduos e pontuais no cumprimento de seus deveres, irrepreensíveis na moral, são na fé, prudentes no agir, discretos no falar e exemplos de santidade na vida” (Art. 55 da CI/IPB).

A cessação das funções de ambos é regulada nos seguintes termos:

Art. 56 - As funções de presbítero ou de diácono cessam quando:

- a) terminar o mandato, não sendo reeleito;
- b) mudar-se para lugar que o impossibilite de exercer o cargo;
- c) for deposto;
- d) ausentar-se sem justo motivo, durante seis meses, das reuniões do Conselho, se for presbítero e da junta diaconal, se for diácono;
- e) for exonerado administrativamente ou a pedido, ouvida a igreja.

Em suma, o trabalho diaconal é muito importante para que a igreja funcione bíblica e constitucionalmente.

Conclusão

Este estudo nos ajuda a compreender melhor a igreja. De acordo com o que vimos, a igreja é um ajuntamento de *escravos* de Cristo e *servos* – servos uns dos outros e servos de Cristo no mundo. Na década de 40, no século passado, um pastor da Alemanha, Dietrich Bonhoeffer, foi preso pelo regime de Hitler. Da prisão, aquele homem escreveu cartas contundentes, que foram compiladas e publicadas em um livro. Bonhoeffer, cheio dos conteúdos da Palavra de Deus, antes de ser enforcado pelo Terceiro Reich, refletiu sobre diaconia, e afirmou o seguinte:

A igreja só é igreja quando existe para os outros. [...] A igreja deve participar das tarefas da vida na coletividade humana, não como quem governa, mas *como quem ajuda e serve*. Ela deve dizer aos homens de todas as profissões o que representa uma vida em Cristo, o que significa existir para os outros.¹⁰

Uma igreja que faz discípulos; uma igreja de escravos de Cristo e servos dedicados; uma igreja que possui um corpo atuante de oficiais – diáconos íntegros e cheios do Espírito Santo; uma igreja comprometida com a excelência em tudo e que distribui, de forma poderosa, utilizando os dons do Espírito, o socorro de Deus aos doentes, aos fracos e aos pobres. Eu quero fazer parte de uma igreja assim e convido você, cristão, diácono, a assumir com paixão esse desafio do Senhor.

¹⁰ BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão*. Rio Grande do Sul: Sinodal; Paz & Terra, 1980, p. 186.